

A INTELIGÊNCIA MÉDICA E O ENFRENTAMENTO AO COVID-19 NO BRASIL

Juliana Arroxellas¹

RESUMO

A Inteligência Médica efetua atividades de coleta e interpretação de elementos a partir de fontes de informação, incluindo dados epidemiológicos de agentes biológicos pelas forças e grupos envolvidos, colaborando assim para as que medidas de proteção, profilaxia e preparo sejam desenvolvidas para o enfrentamento de ameaças . Em dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde recebeu um alerta da China, sobre diversos casos de pneumonia de origem até então desconhecida. Essas pneumonias foram posteriormente identificadas como tendo sido causadas pelo vírus SARS-COV-2, e a doença por esse vírus passou a ser denominada de COVID-19. O presente trabalho terá como objetivo apresentar ao leitor como a inteligência sanitária pode auxiliar os Comandos a planejar o enfrentamento a uma nova patologia, mantendo a capacidade das suas tropas.

Palavras-chave: SARS-COV-2. Coronavírus. Prevenção. Dados epidemiológicos.

ABSTRACT

Medical Intelligence carries out activities to collect and interpret elements from information sources, including epidemiological data from biological agents by the forces and groups involved, thus collaborating so that protection, prophylaxis and preparedness measures are developed to face threats. In December 2019, the World Health Organization received an alert from China on several cases of pneumonia of a previously unknown origin. These pneumonias were later identified as having been caused by the SARS-COV-2 virus, and the disease by this virus was renamed COVID-19. The present work will aim to present to the reader how the sanitary intelligence can help the Commandos to plan to face a new pathology, maintaining the capacity of their troops.

Keywords: SARS-COV-2. Coronavirus. Prevention. Epidemiological data.

¹ Capitão Médica. Pós graduada em Ciências Médicas Militares pela Escola de Saúde do Exército em 2011.

1 INTRODUÇÃO

A Inteligência Médica efetua atividades de coleta e interpretação de elementos a partir de fontes de informação, incluindo dados epidemiológicos de agentes biológicos pelas forças e grupos envolvidos, colaborando assim para as que medidas de proteção, profilaxia e preparo sejam desenvolvidas para o enfrentamento de ameaças (DGPM-405, 2014).

Em dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde recebeu um alerta da China, sobre diversos casos de pneumonia de origem até então desconhecida. Essas pneumonias foram posteriormente identificadas como tendo sido causadas pelo vírus SARS-COV-2, e a doença por esse vírus passou a ser denominada de COVID-19.

O presente trabalho terá como objetivo apresentar ao leitor como a inteligência sanitária pode auxiliar os Comandos a planejar o enfrentamento a uma nova patologia, mantendo a capacidade das suas tropas.

1.1 PROBLEMA

Atualmente é encarada a pandemia de coronavírus, o que, no âmbito militar, trouxe diversas problemáticas como proteger grupos de risco para tal patologia, manter efetivo militar produzindo, manter serviços básicos dentro do Exército em funcionamento, como hospitais, laboratórios e quartéis de pronto emprego.

No sentido de orientar o trabalho e de acordo com o desenvolvimento da pandemia de covid-19, e as demandas de cada comando, foi formulado o seguinte problema:

De que forma o médico e a equipe de saúde poderiam contribuir de forma a proteger a tropa e garantir, aos Comandantes, um efetivo mínimo saudável para pronto emprego se necessário, em meio à pandemia?

1.2 OBJETIVOS

A fim de determinar as necessidades de cada comando em meio à pandemia de coronavírus, o presente estudo analisou, de acordo com sistemas

implementados no Exército para quantificar número de militares da ativa, militares da reserva, dependentes e pensionistas, semanalmente acometidos pelo SARS-COV-2, a evolução dos casos e medidas de enfrentamento ao covid-19 tomadas por cada Comando Conjunto.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Identificar as projeções, feitas por infectologistas, sanitaristas, especialistas em saúde pública, do cenário mundial e do país para a pandemia;
- b) Identificar as possíveis soluções para atender as necessidades dos Comandos para garantir tropa pronta quando preciso;
- c) Formular propostas para proteger grupos de risco e mantê-los em teletrabalho quando indicado;
- d) Identificar métodos para reduzir a circulação do SARS-COV-2 em meio às tropas;
- e) Acompanhar os militares, dependentes e pensionistas acometidos pela nova patologia, minimizar os riscos para os seus familiares e permitir o retorno ao trabalho em segurança.

2 METODOLOGIA

Para coletar subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema apresentado, tal pesquisa se baseou em leitura analítica, fichamento das fontes e discussão de resultados.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **exploratória**, tendo em vista o pouco conhecimento disponível acerca dessa nova patologia e que foi um fator limitador, porém não impeditivo, para a ação da inteligência médica no enfrentamento ao Covid-19 no Brasil.

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e

conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura no período de dezembro de 2019 a setembro de 2020. Essa delimitação baseou-se no fato de ser patologia nova, sem tratamento comprovadamente científico e com poucos estudos sobre suas apresentações clínicas diversas, método de transmissão e melhor forma de prevenção.

A data inicial foi determinada de acordo com o primeiro caso de pneumonia causada por SARS-COV-2, ocorrido em Wuhan, na China. A data final se baseou em dados captados até setembro de 2020, para inserção nesse artigo.

Foram utilizados para pesquisa manuais do Exército Brasileiro e Marinha do Brasil sobre a Inteligência Médica, assim como foi realizada leitura dos materiais envolvendo a inteligência médica militar e publicações médicas acerca do COVID-19.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde recebeu um alerta da China, sobre diversos casos de pneumonia de origem até então desconhecida, que estariam ocorrendo na província de Wuhan.

Em fevereiro de 2020 o Governo Brasileiro assinou um decreto que autorizou a repatriação de 29 brasileiros que estavam em Wuhan; eles permaneceram por 14 dias em quarentena em Goiás, e após repetidos exames para COVID-19 darem negativos, foram liberados da quarentena junto com a equipe médica que os acompanhou em 23 de fevereiro de 2020.

Em 25 de fevereiro de 2020 foi confirmado o primeiro caso de COVID-19 no Brasil, um homem em São Paulo que havia retornado de viagem da Europa. Posteriormente a essa data, tiveram início os trabalhos nos Comandos Conjuntos em todo país, com militares das três Forças Armadas na atuação contra o COVID-19.

A formação dos Comandos Conjuntos envolveu o recrutamento de militares de saúde e para atuação na logística, angariando dados sobre a nova doença que assolou o país e que viria a atingir também a família militar.

A inteligência médica, segundo o Manual de Fundamentos – Inteligência Militar Terrestre (EB20 – MF – 10.107), é “o resultado da análise de dados e informações sanitárias, bio-científicas e epidemiológicas relacionadas com a saúde humana e animal”. É fato que a inteligência médica contribui com a determinação das capacidades sanitárias dos Comandos e seus planejamentos de medidas sanitárias preventivas fundamentais, sendo essencial para a preparação da Força Terrestre, de forma a proteger e preservar a capacidade da tropa frente a um inimigo biológico.

A atuação do oficial de saúde nos Comandos Conjuntos contra o COVID envolveu a busca de dados epidemiológicos do COVID em cada região do país, medidas sanitárias para proteger a tropa do contágio e orientações aos Comandos, permitindo a manutenção de um efetivo mínimo da tropa em capacidade de ser utilizado quando necessário.

Na guarnição de Aracaju foram utilizadas precocemente medidas de rastreio da tropa, utilização ampla de álcool em gel em seções do 28º Batalhão de Caçadores, incentivo à lavagem de mãos de forma rotineira, uso de máscaras em todas as atividades, medidas de distanciamento social, rastreio de grupos de risco dentre os familiares dos militares e afastamento de militares a qualquer indício de sintomas gripais ou conjunto de sintomas relacionados ao COVID-19.

A testagem dos casos suspeitos foi realizada conforme os protocolos determinados pela Diretoria de Saúde e Ministério da Saúde, garantindo atendimento e acompanhamento de todos os casos na guarnição.

Os militares dos grupos de risco para o COVID-19 (PTTC com mais de 60 anos, gestantes, puérperas, pacientes imunocomprometidos, diabéticos, hipertensos ou obesos) passaram a trabalhar de forma remota e receberam periodicamente orientações da equipe médica quanto à melhor forma para se protegerem contra o COVID-19.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que a inteligência médica teve atuação fundamental no enfrentamento ao COVID-19 no Brasil. Com a coleta dos dados epidemiológicos, rastreamento de grupos de risco, medidas sanitárias adequadas nas atividades diárias da tropa, acompanhamento dos pacientes suspeitos, testagem para COVID-19, foi possível orientar cada Comando sobre a situação da tropa e reduzir baixas que ocorreriam se não fossem tomadas as devidas medidas de distanciamento social e medidas de proteção individual.

O conhecimento obtido através do ciclo da inteligência, incluindo fundamental parte desse ciclo que é a inteligência médica ou sanitária, tem resultado positivo no apoio às operações militares e à manutenção do efetivo necessário para tais operações.

5 REFERÊNCIAS

Department of the Army. Medical intelligence in a theater of operations. Washington, DC, 1989.

JARCHO, Saul. M.D. Historical perspective of medical intelligence. New York, 1995, Vol.67.

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO. EB20 – MF - 10.107: INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE. Port Nº 031 - EME, de 23 de fev 15, Brasília, DF, 2015.

CLEMENT, Jonathan. The intelligencer: jornal of us: medical intelligence, Virgínia. v. 20. n 2, p. 73-78, 2013.

BARROS, R. S.; DE ANDRADE LIMA, J. R. P.

La actuación del médico veterinario militar de otras naciones en la defensa química, biológica, radiológica y nuclear: subsidio para modernizar la doctrina del ejército brasileño.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus covid-19 Brasil, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>.

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA.

PORTARIA CVS 20/2020 Nº. 127. Recomendações para a reabertura segura de estabelecimentos da área de alimentos no contexto do enfrentamento da Covid-19. Diário oficial [do] Estado de São Paulo, São Paulo, SP, 17 de junho de 2020. Seção 1, p. 32-

35. Disponível em: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br>.